

Jornal BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financiários do Município do Rio de Janeiro
Ano XC 14 a 21/1/2020 - Nº 6144 - www.bancariosrio.org.br

CUT



Bancários Rio
CONTRAF



Bancários 90 anos



Com muito orgulho e determinação para continuar a nossa história de lutas e conquistas, convidamos para participar do evento de comemoração dos 90 anos do Sindicato dos Bancários do Rio, no dia 27 de janeiro de 2020, às 18 horas, no nosso auditório, na avenida Presidente Vargas, 502/21º andar.

Após o debate com o professor do Instituto de Economia/UFRJ, João Sicsú e a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, Juvândia Moreira, iremos prestar uma homenagem ao ex-presidente Aluizio Palhano, morto pela ditadura, que tão bem representa a história do nosso Sindicato.

Contamos com a sua presença em mais esse ato de resistência.

Adriana Nalesso, presidenta, e diretoria do Sindicato dos Bancários do Rio

Nove décadas em defesa da democracia e dos direitos sociais

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro faz 90 anos neste dia 17 de janeiro. São nove décadas de lutas por direitos específicos da categoria, mas também sempre à frente das grandes mobilizações da sociedade contra a ditadura, pela democracia e por justiça social (sobretudo pelo fim da miséria e por distribuição de renda). E continua essa luta, agora combatendo o projeto político antipopular de Jair Bolsonaro. De extrema-direita, submetido ao governo Donald Trump, dos Estados Unidos, age de forma autoritária contra os movimentos sociais, a população mais pobre, os indígenas, negros, mulheres, defende a volta da ditadura, da tortura, da censura, incentiva queimadas na floresta Amazônica e a violência como forma de resolver os problemas sociais, e ainda suspeito de ligação com a milícia.

Um dos símbolos da luta pela democracia é Aluizio Palhano, presidente do Sindicato, preso, torturado no Doi-Codi de São Paulo. Desaparecido, sua ossada foi encontrado em 2018, no cemitério de Perus em São Paulo (Página 4).

PAÍS DESIGUAL

O Brasil é o segundo país com maior concentração de renda do mundo, ficando apenas atrás do Catar, segundo Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) da Organização das Nações Unidas (ONU). E isso se deve à série de governos autoritários – como os da ditadura de 1964 a 1985 e os conservadores eleitos, como os de Fernando Collor de Mello, Fernando Henrique Cardoso (Michel Temer, que assumiu após o golpe que derrubou Dilma Rousseff) e o atual de Jair Bolsonaro, todos subordinados ao capital internacional. Justamente por isto, os projetos são semelhantes e têm como princípio beneficiar os ricos, atacando os direitos dos trabalhadores, principalmente previdenciários e trabalhistas, entregando estatais a preço de banana, sucateando serviços públicos e agindo de forma truculenta contra direitos democráticos.



1930

Em 17 de janeiro de 1930, a Associação dos Funcionários dos Bancos do Rio de Janeiro passa a se chamar Federação dos Bancários do Brasil. Nasce o Jornal Bancário, o dirigível Zepppelin faz seu primeiro voo ao Rio e Getúlio Vargas dá golpe de Estado. Em 1931, a federação passa a se chamar Sindicato Brasileiro de Bancários.



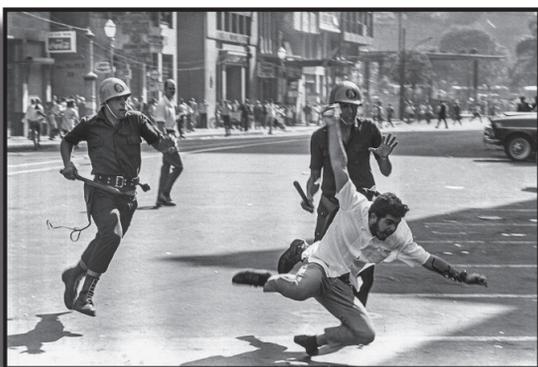
1940

Governo proíbe reuniões e lutas. Pressionado pela população, Getúlio rompe com os países do Eixo (Itália, Alemanha e Japão) e declara guerra a eles. O Sindicato cria campanha de apoio aos pracinhas-bancários convocados (foto). Bancários enterram decreto que proíbe greve



1950

O V Congresso Nacional dos Bancários, em São Paulo, cria o Dia Nacional do Bancário, em 28 de agosto. Eleito presidente da República, em 1951, Getúlio Vargas se suicida, em 1954. Em 1958, direito de greve é regulamentado. No mesmo ano é empossada primeira diretoria da Federação dos Bancários DF/RJ/ES (foto). Seu primeiro presidente foi Luiz Viégas da Motta Lima.



1960

- Em 1961 o presidente Jânio Quadros renuncia. O vice, João Goulart toma posse. Em 1962 é conquistado o 13º salário e o fim do trabalho aos sábados para os bancários. Em 1º de abril de 1964 golpe militar depõe Goulart. Em 1968 o general-presidente Arthur da Costa e Silva promulga o Ato Institucional número 5, extinguindo direitos civis e a liberdade.



1970

Sindicato é invadido pelos militares. Seu presidente por duas vezes (1959-1961 e 1961-1963) Aluizio Palhano é preso, torturado e dado como desaparecido, em 1971. Greves estão proibidas. Mesmo assim, em 1978 metalúrgicos do ABC Paulista e canavieiros de Pernambuco entram em greve. Em 1979 é a vez dos bancários. Sancionada a Lei da Anistia, com a volta de exilados políticos.



1980

Amplia-se a luta contra a ditadura. Em 1980 sindicalistas bancários participam da fundação do PT, em 1983, da CUT e, em 1984, da organização da Campanha das Diretas para presidente da República. Tancredo Neves é eleito de forma indireta pelo Congresso Nacional, mas morre antes da posse e assume José Sarney. Em 1988 é promulgada a nova Constituição brasileira.



1990

Em 1992 grandes mobilizações, com os bancários na linha de frente, exigem Fora Collor. O presidente sofre impeachment. Assinada a primeira Convenção Coletiva Nacional dos Bancários. Em 1993 Sindicato se engaja na Ação da Cidadania Contra a Fome, do sociólogo Herbert de Souza. Em 1995, assume o governo Fernando Henrique Cardoso. Neoliberal privatiza estatais e retira direitos dos trabalhadores. Sindicatos fazem grandes mobilizações. Em 1997 o governador Marcello Alencar privatiza o Banerj.



2000

Luta dos bancários barra a privatização do BB e da CEF. Em 2002, com crise econômica popularidade em baixa e grandes mobilizações, termina o governo FHC e em janeiro de 2003 assume o governo Lula. Bancos federais voltam a se fortalecer, assim como as demais estatais. Economia cresce a uma taxa média de 4,6%. Em 2006 é fundada a Contraf-CUT e assinada a primeira CCT com bancos públicos e privados.



2010

Em 2010 finda o segundo mandato de Lula, com avaliação positiva superior a 80%. Em 2011 assume Dilma Rousseff. Crise econômica gera queda na popularidade e protestos. Reeleita em 2014, Dilma é derrubada por um golpe aprovado pelo Congresso, em 2016. Alegação: pedalada fiscal. Assume Michel Temer, seu vice e um dos articuladores do golpe. Promove privatizações, reforma trabalhista, congelamento de verbas públicas, cortes na saúde, cultura e educação. Greve geral e mobilizações impedem aprovação da reforma da Previdência. Apesar da corrupção, Temer se manteve no poder até 2018. Em 2019 toma posse Jair Bolsonaro e aprofunda ainda mais os ataques aos direitos da população e a submissão aos EUA.



2020

Sindicato entrega doações da categoria para entidades que apoiam pessoas carentes, como parte da Campanha Bancário Solidário. Três entidades foram beneficiadas: a Casa de Apoio à Criança com Câncer São Vicente de Paulo, que acolhe crianças e adolescentes portadores da doença e o Lar Maria de Lourdes, que assiste pessoas com doenças neurológicas e a Fundação São Martinho. Dando continuidade à campanha o Sindicato abrirá a sede campestre para as crianças da fundação, no dia 29 de janeiro.

BANCÁRIO **Presidenta:** Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor e Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel de Oliveira - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultura@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancospriados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 16.000

Palhano: símbolo da luta contra a ditadura



Aluizio Palhano foi sequestrado, preso e morto covardemente em maio de 1971 após ser torturado por militares, com a participação do então major Carlos Brilhante Ulstra. Bancário, duas vezes presidente do Sindicato (1959-1961 e 1961-1963); presi-

dente da Contec (1963-1964) e primeiro vice-presidente do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), foi cassado pelo golpe de 1964, demitido do Banco do Brasil e morto no Doi-Codi de São Paulo.

A partir do AI-5, a ditadura militar ampliou a repressão aos movimentos sociais e às organizações políticas que optaram pela luta contra o regime. Seu corpo estava desaparecido desde 21 de maio de 1971 e foi encontrado no cemitério clandestino de Perus, renomeado como Colina dos Mártires, na zona norte de São Paulo. No local uma vala foi utilizada para enterrar corpos não identificados, tendo servido durante os anos da ditadura (1964-1985) para esconder corpos de militantes de esquerda que lutavam contra o regime.

Foi descoberta em 1990 depois de dez anos de investigação, com mais de mil ossadas de vítimas da repressão. A identificação de Palhano foi confirmada em 27 de novembro de 2018 e anunciada durante o I Encontro Nacional de Familiares promovido pela Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos.

Aluizio Palhano foi a quinta identificação desde o descobrimento dos restos mortais há quase três décadas e o segundo nome divulgado desde a retomada dos trabalhos de investigação de análise das ossadas, em 2014, quando todo o material foi enviado para um laboratório especializado na Bósnia.

Assassinos anistiados - Para Rogério Sottili, diretor do Instituto Vladimir Herzog, a vala clandestina de Perus é mais um ca-

pítulo terrível da nossa história a ser investigado e os responsáveis, punidos. Mas para isso é fundamental a revisão da Lei da Anistia. “Crimes de tortura são crimes políticos e o Brasil assinou um tratado internacional onde se compromete a seguir todas as determinações deste pacto internacional de direitos civis e políticos. Isso significa que quem cometeu tortura e quem matou não pode ser contemplado pela lei da Anistia”, afirmou.

Foram mais de 10 anos de investigação para a descoberta da vala clandestina no final da década de 1980. A abertura da vala só aconteceu na gestão da prefeita Luiza Erundina, no dia 4 de setembro de 1990, graças a pressão da Comissão dos Familiares dos Desaparecidos Políticos. Havia 1049 sacos com ossadas não identificadas.

Nossa história revela quem somos

Tenho muito orgulho de presidir um sindicato que tem uma história linda, apesar do sofrimento de muitos e da morte do ex-presidente Aluizio Palhano durante a ditadura militar. Nosso sindicato demonstra sua força através de suas direções ao longo desses 90 anos. Nele, aprendemos todos os dias. Algumas coisas não são ensinadas na escola e na universidade, mas sim pelo dia a dia e pela adversidade.

Aprendi a respeitar quem pensa diferente, fiquei ainda mais contestadora e obtive mais certeza de que a luta tem mais chances de ser vitoriosa quando é coletiva. A categoria está cada dia mais se individualizando pressionada a se virar para bater as metas. E quando o resultado esperado pelo banco não é alcançado, o funcionário é taxado de incompetente, pois nunca há uma avaliação por parte dos gestores de que essas metas são abusivas. Esse é o mun-



do atual que individualiza e culpa o trabalhador que não consegue alcançar objetivos inatingíveis, que não te enxerga como ser humano e te trata como uma máquina. Esse mundo individualista e personalista pode nos consumir e nos adoecer. Todo o tempo, tenho como um dos meus objetivos combater essa prática e passar a

importância da coletividade.

O Sindicato dos Bancários do Rio construiu, ao longo de sua história, muitas conquistas coletivas como: piso salarial, tickets refeição e alimentação, auxílio creche e babá, jornada de seis horas, PLR e muito mais. Tudo isso reflete no individual, no nosso bolso, mas a luta foi e é coletiva.

Superando os desafios, seguimos firmes e de cabeça erguida. Nós nos organizamos nacionalmente, somos respeitados. Temos opinião, somos ouvidos nas rodadas de negociação. Temos personalidade e praticamos uma luta coletiva, para todas e todos.

Nossa luta é por democracia, direitos e justiça social, para nós, o mundo será muito melhor quando o trabalhador for respeitado em seus direitos e tiver uma remuneração justa, quando a criança e o adolescente tiverem acesso a uma educação de qualidade, esporte e lazer, quando o povo

pobre e humilde for tratado com dignidade, tendo acesso à saúde e a empregos decentes, quando deixarmos de entrar no jogo do “vire-se quem puder” desse mundo individualista, quando a luta, de fato, se tornar coletiva, quando a dor do meu irmão também for sua e de todos os outros.

Tenho orgulho do meu sindicato, da nossa organização nacional. Foi com muita perseverança e luta que conquistamos o maior instrumento de defesa dos nossos direitos: a Convenção Coletiva dos Bancários.

Agradeço a tod@s @s bancári@s que confiam em nós, na nossa história e na nossa vida.

Parabéns ao sindicato e a todas e todos que, de algum modo, fizeram e fazem parte dessa história.

Adriana Nalesso
Presidenta do Sindicato
dos Bancários do Rio

Na sexta-feira (17/1), ato comemorativo dos 90 anos do Sindicato, na Avenida Rio Branco, 123, a partir das 11 horas. Participe.

Direitos garantidos com muita luta

1933 - Jornada de 6 horas diárias (inclusive aos sábados)

1934 - Criação do IAPB – Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários (mais tarde incorporado ao INSS)

1946 - Pisos da categoria bancária (valores diferenciados regionalmente)

1961 - Extinção do trabalho aos sábados

1962 - Inauguração do Hospital dos Bancários, na Lagoa

1981 - Instituição do auxílio-creche

1985 - A maior greve da História do país paralisa os serviços financeiros de Norte a Sul e conquista reposição integral da inflação e aumento real no piso nacionalmente unificado

1986 - Os empregados da CEF - Caixa Econômica Federal se integram à categoria e ganham a jornada de 6 horas.

1990 - É criado o vale-refeição

1992 - Primeira Convenção Coletiva Nacional, unificando

os direitos dos bancários em todo o país (ainda excluídos os bancos públicos)

1994 - Cesta-alimentação

1995 - Primeiro ano com pagamento de PLR – Participação nos Lucros e Resultados

1999 - É aprovada, no município do Rio, a lei antifilas, do vereador Gilberto Palmares (PT)

2005 - Os bancos federais passam a integrar a Convenção Coletiva Nacional

2007 - 13ª cesta-alimentação

2009 - Licença-maternidade de 120 dias. Inclusão das pessoas homoafetivas nos planos de saúde.

2012 - PLR sem imposto de renda

2016 - Licença-paternidade de 20 dias

2018 - 15º ano seguido de aumento acima da inflação